

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 09 de 2020

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹ e de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG-hospitalizado)² em pacientes hospitalizados.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, permitir o monitoramento da demanda de atendimento dos casos hospitalizados e óbitos para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais.

As informações apresentadas neste informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 09 de 2020, o que compreende casos com início de sintomas de 29/12/2019 a 29/02/2020.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

A positividade para influenza e outros vírus respiratórios entre as amostras com resultados cadastrados e provenientes de unidades sentinelas de SG foi de 19,4% (340/1.754).

Foram confirmados para influenza 16,1% (224/1.389) do total de amostras processadas, com predomínio do vírus Influenza B. Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 7,3% (16/218) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus Influenza B.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia ou saturação de O₂ < 95% ou desconforto respiratório ou que evoluiu para óbito por SRAG independente de internação.

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

Síndrome Gripal

Perfil Epidemiológico dos Casos

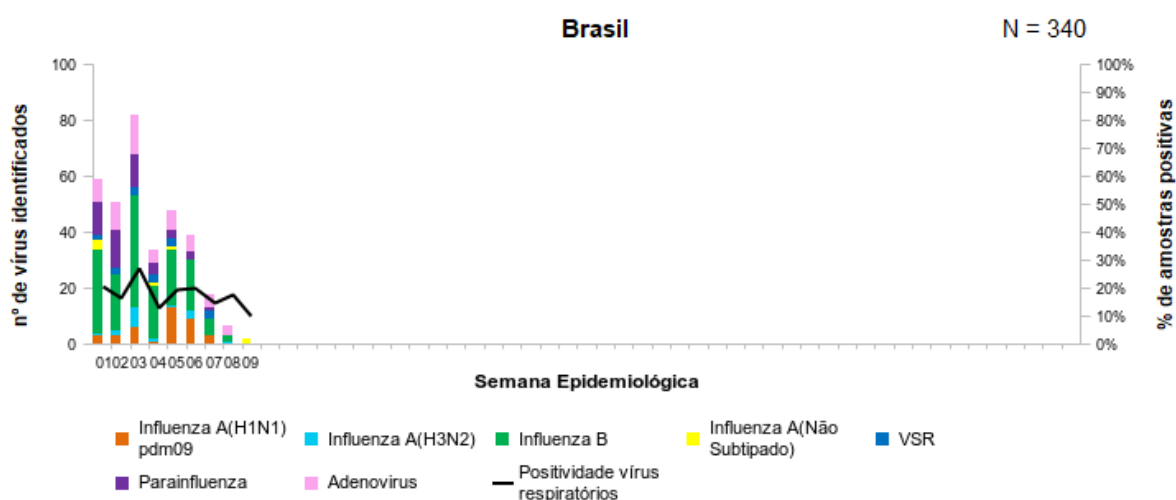
Preconiza-se a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela, sendo que até a SE 09 de 2020 foram coletadas 3.049 amostras. Das amostras coletadas, 57,5% (1.754/3.049) possuem resultados inseridos no sistema de informação e 19,4% (340/1.754) tiveram resultados positivos para vírus respiratório, das quais 63,5% (216/340) foram positivos para influenza e 36,5% (124/340) para outros vírus respiratórios (Vírus Sincicial Respiratório, Parainfluenza e Adenovírus) (Figura 1).

Dentre as amostras positivas para influenza, 17,6% (38/216) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 71,8% (155/216) de influenza B, 3,2% (7/216) de influenza A não subtipado e 7,4% (16/216) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios, houve predomínio da circulação de Adenovírus, 47,6% (59/124) (Figura1).

As regiões Sudeste e Sul apresentam respectivamente as maiores quantidades de amostras positivas, com destaque para a maior circulação de Influenza B, Adenovírus e Influenza A(H1N1)pdm09. Nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste a maior circulação é de Influenza B (Anexo 1 – B).

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos menores de 10 anos ocorre uma maior circulação de Influenza B, Adenovírus seguido de Parainfluenza. Entre os indivíduos a partir de 10 anos predomina a circulação dos vírus Influenza B, Adenovírus e Parainfluenza.

Figura 1 – Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2020 até a SE 09.



Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 2/3/2020, sujeitos a alteração.

Síndrome Respiratória Aguda Grave

Perfil Epidemiológico dos Casos

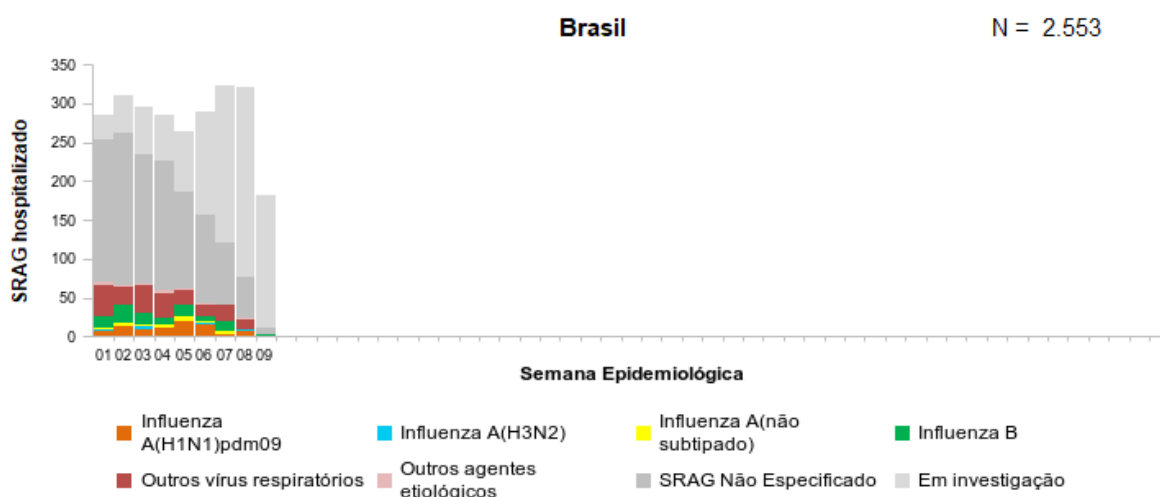
Até a SE 09 de 2020 foram notificados 2.553 casos de SRAG, sendo 54,4% (1.389/2.553) com amostra processada e com resultados inseridos no sistema. Destas, 16,1% (224/ 1.389) foram classificadas como SRAG por influenza e 14,3% (198/1.389) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 40,2% (90/224) eram influenza A(H1N1)pdm09, 12,9% (29/224) influenza A não subtipado, 43,3% (97/224) influenza B e 3,6% (8/224) influenza A(H3N2), (Figura 2 e Anexo 2).

Entre os outros vírus respiratórios pesquisados (Vírus Sincicial Respiratório, Parainfluenza e Adenovírus), em 23,2% (46/198) dos casos foi identificado o Adenovírus – importante ressaltar que o diagnóstico para este vírus é um diferencial desenvolvido dentro da vigilância da influenza, não existindo vigilância específica para estes casos (Anexo 2).

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 25 anos, variando de 0 a 98 anos. Entre os casos de influenza foi observada uma mediana de 3 dias para o início do tratamento variando de 0 a 36 dias.

O coeficiente de hospitalização de casos de SRAG por influenza no Brasil está em 0,1/100.000 habitantes. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza 41,5% (93/224).

Figura 2. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2020 até a SE 09.



Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 2/3/2020, sujeitos a alteração.

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 09 de 2020 foram notificados 218 óbitos por SRAG, o que corresponde a 8,5% (218/2.553) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 7,3% (16/218) foram confirmados para vírus influenza, sendo 37,5% (6/16) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 12,5% (2/16) influenza A não subtipado, 43,8% (7/16) por influenza B e 6,3% (1/16) influenza A(H3N2) (Figura 3 e Anexo 2). O coeficiente de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,0/100.000 habitantes.

O estado com maior número de óbitos por influenza é o Paraná, com 31,3% (5/16), em relação ao país (Anexo 4).

Dos outros vírus respiratórios 40,0% (6/15) foram por Adenovírus.

Figura 3 – Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2020 até a SE 09.



Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 2/3/2020, sujeitos a alteração.

Dentre os indivíduos que evoluíram ao óbito por influenza, a mediana da idade foi de 54 anos, variando de 1 a 96 anos e 68,8% (11/16) apresentaram pelo menos um fator de risco, com destaque para adultos com 60 ou mais anos, pneumopatas e cardiopatas (Tabela 1). Além disso, 50,0 (8/16) fizeram uso de antiviral, com mediana de 4 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, variando de 1 a 13 dias (Tabela 1). Recomenda-se iniciar o tratamento preferencialmente nas primeiras 48 horas.

Óbitos por Influenza (N = 16)	n	%
Com Fatores de Risco	11	68,8%
Adultos ≥ 60 anos	7	63,6%
Doença cardiovascular crônica	1	9,1%
Pneumopatias crônicas	3	27,3%
Diabete mellitus	1	9,1%
Obesidade		0,0%
Doença Neurológica crônica	4	36,4%
Doença Renal Crônica		0,0%
Imunodeficiência/Imunodepressão		0,0%
Gestante		0,0%
Doença Hepática crônica		0,0%
Criança < 5 anos	1	9,1%
Puérpera (até 42 dias do parto)		0,0%
Indígenas		0,0%
Síndrome de Down		0,0%
Que utilizaram antiviral	8	50,0%

Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 2/3/2020, sujeitos a alteração.

Tabela 1 – Distribuição dos óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2020 até a SE 09.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

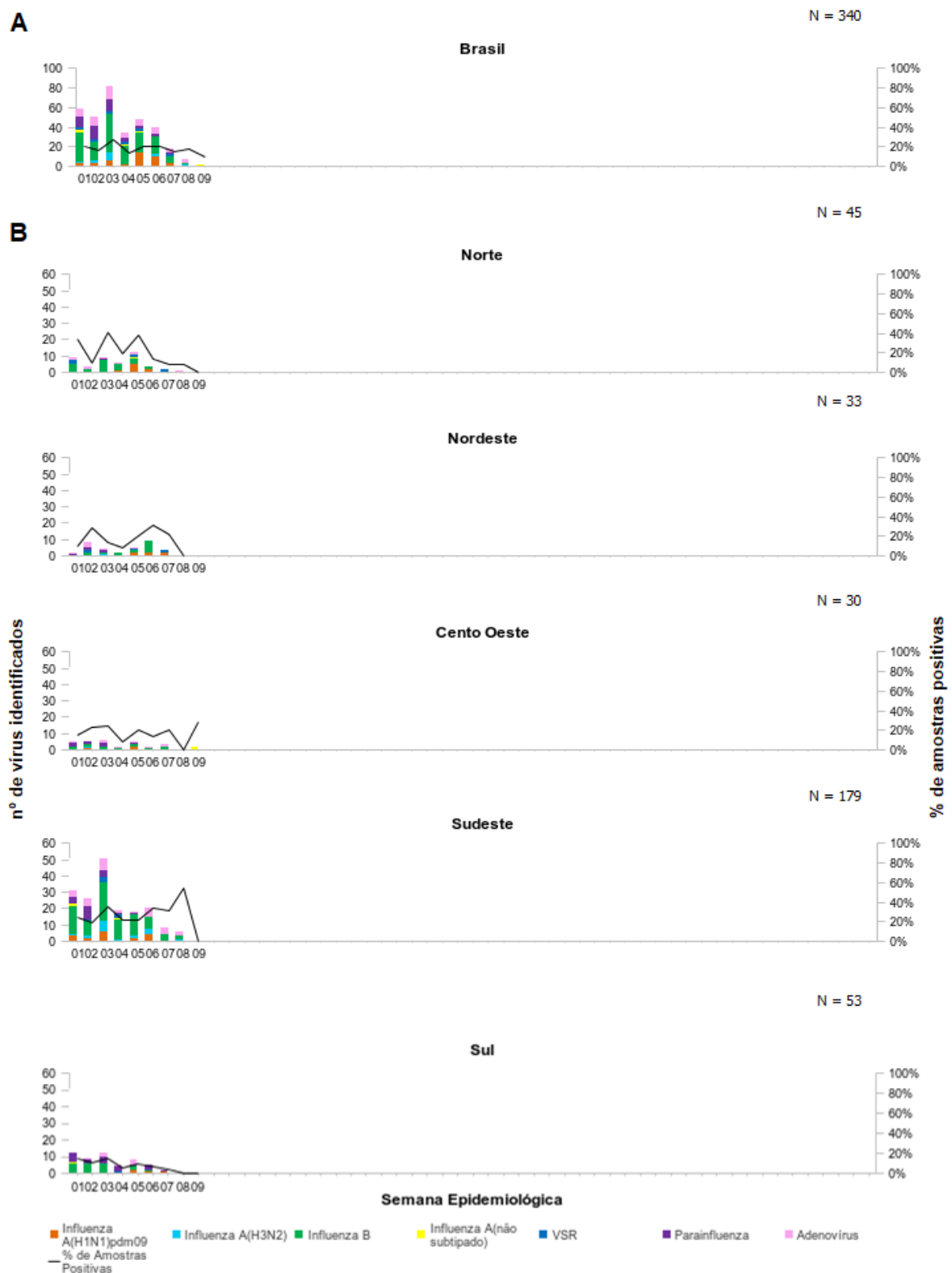
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2017, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Tratar oportunamente todos os casos suspeitos para influenza independente de coleta ou resultado laboratorial;
- Notificar os casos e óbitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema de informação Sivep-gripe.

ACESSE

- Site de A a Z – Influenza:
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza>
- Informes Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/situacao-epidemiologica-dados>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/influenza-a-h7n9>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza – 2017:
<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/19/protocolo-influenza-2017.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza
<https://www.unasus.gov.br/cursos/oferta/417095>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-de-Risco-e-Manejo-Paciente-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20mesa.pdf e
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-Risco-e-Manejo-do-Paciente-com-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20qr%C3%A1fica.pdf
- Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_laboratorial_influenza_vigilancia_influenza_brasil.pdf27

ANEXOS

Anexo 1 – Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2020 até a SE 09.



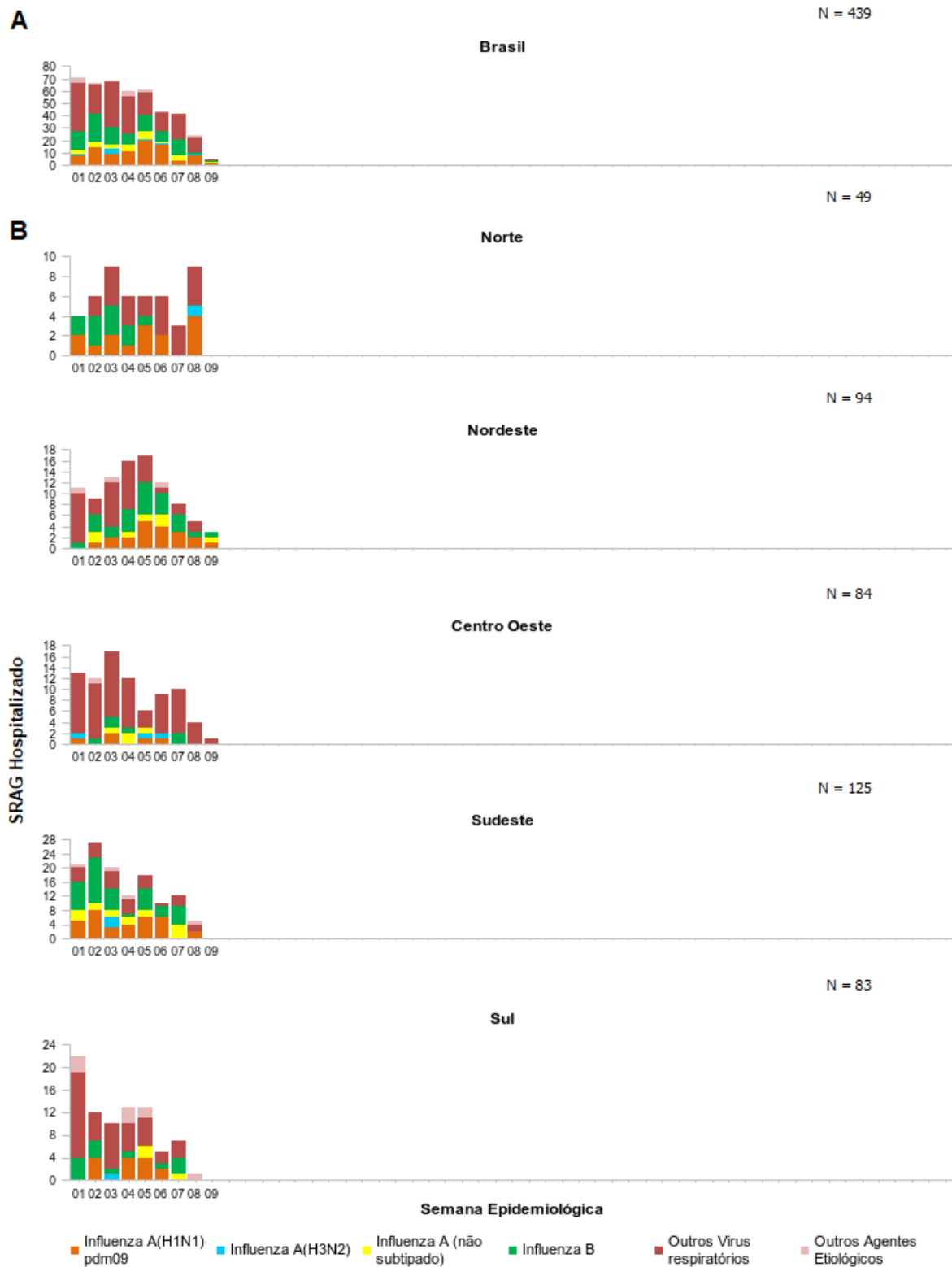
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 2/3/2020, sujeitos a alteração.

Anexo 2 – Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2020 até a SE 09.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG não Especificado		Em Investigação	
			A(H1N1)pdm09		A(H3N2)		A(não subtipado)		Influenza B		Total Influenza									
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
NORTE	323	32	15	0	1	0	0	0	11	2	27	2	22	5	0	0	162	25	112	0
RONDÔNIA	8	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	4	0	3	0	
ACRE	22	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	22	0	
AMAZONAS	183	22	4	0	0	0	0	0	10	2	14	2	19	4	0	0	106	16	44	0
RORAIMA	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	
PARÁ	75	4	5	0	1	0	0	0	0	0	6	0	1	1	0	0	33	3	35	0
AMAPÁ	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	
TOCANTINS	33	6	6	0	0	0	0	0	0	0	6	0	2	0	0	0	19	6	6	0
NORDESTE	584	26	20	1	0	0	7	0	25	0	52	1	39	2	3	2	213	17	277	4
MARANHÃO	50	1	1	1	0	0	2	0	0	0	3	1	0	0	0	0	1	0	46	0
PIAUÍ	22	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	20	1
CEARÁ	155	9	2	0	0	0	1	0	13	0	16	0	24	2	2	1	57	4	56	2
RIO GRANDE DO NORTE	19	1	0	0	0	0	0	0	3	0	3	0	1	0	0	0	10	1	5	0
PARAÍBA	22	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	12	3	9	0
PERNAMBUCO	181	4	1	0	0	0	0	0	5	0	6	0	1	0	0	0	78	3	96	1
ALAGOAS	9	0	2	0	0	0	1	0	0	0	3	0	0	0	0	0	6	0	0	0
SERGIPE	7	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	2	0	0	0	4	0	0	0
BAHIA	119	6	14	0	0	0	3	0	3	0	20	0	10	0	1	1	43	5	45	0
SUDESTE	877	73	34	0	3	1	15	2	42	4	94	7	27	1	4	0	342	52	410	13
MINAS GERAIS	182	16	4	0	3	1	1	1	5	2	13	4	3	0	0	0	98	8	68	4
ESPIRITO SANTO	32	5	1	0	0	0	0	0	5	1	6	1	0	0	1	0	12	3	13	1
RIO DE JANEIRO	60	8	1	0	0	0	3	1	12	0	16	1	4	1	0	0	17	6	23	0
SÃO PAULO	603	44	28	0	0	0	11	0	20	1	59	1	20	0	3	0	215	35	306	8
SUL	459	63	14	5	1	0	3	0	13	1	31	6	43	3	9	5	246	47	130	2
PARANÁ	282	33	12	5	1	0	1	0	4	0	18	5	35	2	2	1	128	23	99	2
SANTA CATARINA	65	8	1	0	0	0	2	0	5	0	8	0	1	1	2	1	37	6	17	0
RIO GRANDE DO SUL	112	22	1	0	0	0	0	0	4	1	5	1	7	0	5	3	81	18	14	0
CENTRO OESTE	303	24	5	0	3	0	4	0	6	0	18	0	65	4	1	1	123	17	96	2
MATO GROSSO DO SUL	51	2	1	0	0	0	1	0	1	0	3	0	5	0	0	0	22	2	21	0
MATO GROSSO	9	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	7	1
GOIÁS	95	14	2	0	3	0	0	0	4	0	9	0	20	2	1	1	44	11	21	0
DISTRITO FEDERAL	148	6	2	0	0	0	3	0	1	0	6	0	40	2	0	0	55	3	47	1
BRASIL	2.546	218	88	6	8	1	29	2	97	7	222	16	196	15	17	8	1.086	158	1.025	21
Outro País	7	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	0	0	0	1	0	2	0
TOTAL	2.553	218	90	6	8	1	29	2	97	7	224	16	198	15	17	8	1.087	158	1.027	21

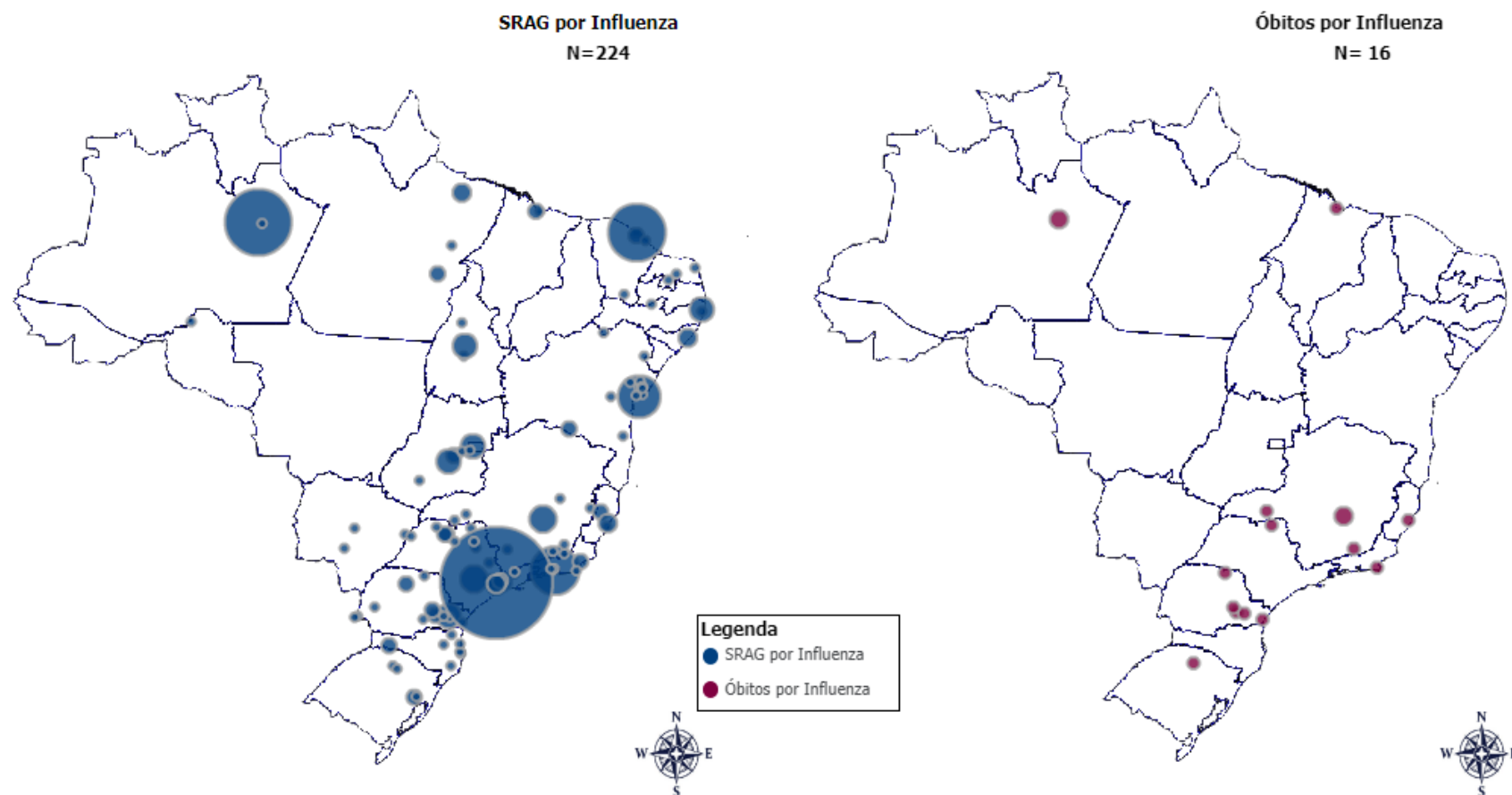
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 2/3/2020, sujeitos a alteração.

Anexo 3 – Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2020 até a SE 09.



Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 2/3/2020, sujeitos a alteração.

Anexo 4 – Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2020 até a SE 09.



Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 2/3/2020, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.